

A RELEVÂNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lislorrane de Jesus¹

Olianda Coutinho de Souza²

João Paulo Machado Godoy (orientador)³

Resumo

A música possui uma grande relevância no que diz respeito à formação da criança, pois, por meio dela pode-se trabalhar a sensibilidade, a criatividade e a reflexão. Dessa forma, o problema dessa pesquisa se pautou em perceber como o uso e os recursos oferecidos pela música podem servir de instrumento facilitador de aprendizagem na Educação Infantil. O objetivo central por sua vez, tece considerações sobre a importância desta no espaço de aprendizagem da criança, apontando que nessa fase escolar, é preciso garantir a educação integral da criança e o desenvolvimento de diversos campos de experiência. A metodologia da pesquisa é bibliográfica e adota como fontes: artigos eletrônicos e monografias que abordam a temática, a partir dos postulados que se complementam: a música; a Educação Infantil; a música na Base Nacional Comum Curricular e a música aplicada na Educação Infantil. Podemos constatar que a música possui o papel de envolver a atenção do educando, o papel de cativar, conduzindo-o a uma aprendizagem e ao desenvolvimento integral de uma forma lúdica. Por meio da sua utilização, pode-se incentivar a participação, a cooperação, bem como a socialização no processo de ensino aprendizagem.

Palavras- Chave: Música. Educação Infantil. Aprendizagem

Introdução

Desde o momento em que se pensa a educação, a imagem que logo vem à mente muitas vezes possui ligação com uma sala de aula organizada, com um professor à frente e os estudantes sentados ouvindo aquilo que o educador fala. Mas existem diversas formas de metodologia que têm sido trabalhadas no âmbito escolar na atualidade que têm transformado o ensino e ajudado a melhorar a aprendizagem, possibilitando experiências didáticas que podem ser direcionadas no sentido de auxiliar a prática docente e facilitar o processo de ensino.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade BSSP. E-mail: lislorrane2030@gmail.com

² Graduanda em Pedagogia pela Faculdade BSSP. E-mail: coutinhoolianda@gmail.com

³ Mestre em Pedagogia pela UFG. E-mail: joao.godoy@bssp.edu.br

De acordo com Andrade (2012) muitos educadores na Educação Infantil, têm se utilizado das canções para fazer com que os educandos memorizem conteúdos e criem hábitos de higiene, recordem datas comemorativas, aprendam cores, letras, dentre outros. Normalmente as músicas costumam ser seguidas de gestos ou danças que podem ser reproduzidas pelas crianças, como forma de expressão corporal desde os anos iniciais de suas vidas, tornando-se assim uma competência constante.

Neste sentido, convém salientar que o ensino da música na infância pode acontecer de várias maneiras e com diferentes objetivos, podendo ser utilizada ainda para a realização das mais variadas atividades com finalidades diversas. Diante disso, surgiu a seguinte problemática para essa pesquisa: como inserir a música na Educação Infantil de forma a explorar todo o seu potencial educacional?

Trabalhamos com a hipótese de que, para fazê-lo, é preciso explorar: a) a música enquanto facilitadora dos processos cognitivos de ensino-aprendizagem dos alunos; b) a música enquanto possibilitadora de interações, brincadeiras e socialização das crianças e c) a música enquanto recurso para acalmar/relaxar as crianças e diminuir a ansiedade. Para nós, esta investigação se justifica porque a música está presente em nosso dia a dia, nos auxilia em atividade física, nos afazeres domésticos, para relaxar, etc. Na verdade, a musicalização faz parte da formação do ser humano e percebemos o quanto a música é capaz de aumentar a concentração das pessoas e também tranquilizá-las.

O objetivo central, por sua vez, se pautou em tecer considerações sobre a sua importância no espaço de aprendizagem da criança, considerando-se que nessa fase escolar, o potencial artístico, se mostra bastante propício ao desenvolvimento da criatividade, pois entender os aspectos que a música pode oferecer para o ensino e a aprendizagem é algo fundamental diante do grande desafio que se configura na prática pedagógica.

1. Fundamentação teórica

1.1. A música

De acordo com nossas pesquisas em vários artigos, observamos que há várias definições do que é música. Uma delas é a de que ela é a combinação harmoniosa de sons, uma linguagem artística culturalmente construída que tem como material básico o som (PENNA, 2008). Podemos dizer assim que a música muda de cultura para cultura, e, ao mesmo tempo, é considerada por vários estudiosos como um fenômeno universal (PENNA, 2008; VALENTE, 2004).

Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade (BRÉSCIA, 2009, p. 115). Apesar de não haver consenso em relação a esse tema, nem tudo pode ser considerado música.

De acordo Berchem (apud KRZESINSKI e CAMPOS, 2006), a música é a linguagem que se traduz em forma sonora capaz de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento entre o som e o silêncio. Por exemplo: um ruído de rádio não pode ser considerado música, ele emite sons, mas não de uma forma organizada.

No Dicionário Escolar da Língua Portuguesa, a definição o que é música reverbera da seguinte forma:

Arte e Ciência de combinar os sons de modo que agradem ao ouvido; qualquer composição musical; solfa; execução de qualquer peça musical; conjunto, ou corporação de músicos; orquestra filarmônica e qualquer conjunto de sons que se torna ritmo, melodia, harmonia e que tem a razão de agradar os ouvidos é música (BUENO, 1976, p.895)

A música pode ser dividida em diversos gêneros, cada um com suas características. De acordo com pesquisas em diversos artigos observamos que é extensa a classificação de o que é "gênero musical". De acordo com Gerard Denizeau (2005), gênero é um "objeto musical", ou seja, é o resultado dos elementos constituintes das composições e interpretações musicais que os diferenciam aos ouvidos do ouvinte. Porém, além da forma específica, um gênero também só se constitui enquanto tal a partir de outros fatores:

Outros autores tais como Mário de Andrade(1989), Ulrich Michels (1999), Franco Fabbri (1981) e Joaquín Zamacois (1984) também afirmam que forma musical é um dos elementos que constituem um gênero, porém, somente um

conjunto de elementos musicais, históricos, políticos, sociais e mercadológicos, juntamente com a forma, podem caracterizá-los (apud FULANO, ANO, PÁGINA).

Então o gênero pode ser classificado a partir de um conjunto de fatores. Exemplos de gêneros musicais brasileiros: samba, sertanejo, MPB, Funk, Axé, etc. Outros exemplos encontrados aqui no Brasil que originaram em outros países: Rock, Pop, Jazz, Blues, dentre outros. Há também os gêneros que se classificam como educativos, ou brincadeiras como por exemplo as cantigas ou cantigas de rodas que na maioria das vezes são folclóricas, ou passadas de geração em geração no âmbito familiar, sem que se saiba, muitas vezes, quem são os seus compositores.

1.2. A Educação Infantil

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9,394/96), em seu artigo 29:

Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Pelo o que foi lido, é possível concluir que a Lei prevê uma educação em todas as dimensões do aprendizado, seja ele do campo do cognitivo, afetivo, etc. Convivendo com crianças em nosso dia a dia, observamos que esta fase é bastante propícia para a realização de novas aprendizagens, e foi na Constituição de 1988 que foi garantido o direito das crianças de 0 a 5 anos a frequentarem creches e pré-escolas; no artigo 208, inciso IV, que afirma: “o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de [...] IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade” (BRASIL, 1988).

Assim, é direito garantido pela Constituição e pela Lei que essas crianças venham a ter uma Educação Infantil digna, os tornando seres pensantes e sociais, contribuindo com o educar da família.

De acordo com a Resolução CNE/CEB n° 05/2009, a Educação Infantil apresenta um conjunto importante de objetivos que são;

Os seus objetivos são garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito a proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2009)

Então, a Educação Infantil é uma etapa da Educação Básica que compreende estudantes de 0 a 5 anos de idade, e nessa fase é importante que o educador trabalhe com atividades lúdicas - e a música - para que os mesmos possam exercitar sua capacidade cognitiva e motora e consigam desenvolver dessa forma as suas habilidades de fazerem descobertas sobre o meio que lhe rodeia, antes de iniciarem o período de alfabetização. A Educação Infantil é um direito de toda criança e para tanto, está assegurada por lei, que prevê profissionais qualificados, com recursos pedagógicos, além de infraestrutura adequada, capaz de garantir aprendizagem, conforto e bem-estar (LEMANN, 2020).

2. Metodologia

Para o desdobramento do presente estudo utilizou-se pesquisa de caráter bibliográfico através da leitura e fichamentos de teses, dissertações, artigos, livros, monografias sobre a temática estudada, pois sabe-se que a pesquisa bibliográfica utiliza-se sobretudo, as contribuições de muitos autores sobre uma determinada temática a qual se objetiva o estudo (MARCONI; LAKATOS, 2011).

Mediante o exposto por Marconi e Lakatos (2011) percebe-se que a realização de uma pesquisa com fundamentos teóricos requer a leitura de textos diversos para que se tenha um bom embasamento no que se destina qualquer análise bibliográfica. Nesse sentido, destaca-se que procuramos através dessa pesquisa buscar fundamentos para a exploração da música na Educação Infantil e os seus delineamentos.

Ademais, foi selecionada a leitura de alguns artigos de leis e resoluções que dialogam com a nossa temática, além de documentos oficiais sobre o assunto, em especial, a Base Nacional Comum Curricular.

3. Resultados e Discussão

3.1. A música na Base Nacional Comum Curricular

A linguagem musical tem como característica principal promover a aproximação entre os aspectos sensíveis, afetuosos, incertos e intelectuais, assim como estimular o convívio e a comunicação social (LEMANN, 2020). Este é um dos motivos para se trabalhar a música na escola, pois auxilia no desenvolvimento da

criança e facilita a aprendizagem. Para tanto, ao longo dos anos foram criadas várias leis e normas para regularizar o ensino por meio da música na Educação Infantil.

A BNCC (2017) traz uma contribuição positiva para a Educação Infantil, pois tende a valorizar as situações lúdicas durante o momento da aprendizagem. Ela reforça a visão da criança como protagonista em todos os contextos que ela faz parte: ela não apenas interage, mas cria e modifica a cultura e a sociedade. Parte-se do pressuposto de que a criança aprende por meio das experiências vividas no contexto escolar. O papel do professor é ser o mediador, que planeja com cuidado os espaços, materiais, propostas que vão captar a atenção do seu aluno para que ele alimente sua mente, e construa sua aprendizagem (BARBONI, 2021, p.2). Conforme Lemann (2020), é preciso haver na Educação Infantil o reconhecimento da ação da criança sobre o mundo, de maneira que esta passa a ser vista como sujeito que produz cultura, opiniões, vontades, desejos e compreensão das situações cotidianas que se encontram inseridas.

De acordo com Barboni (2021), a organização curricular da Educação Infantil na BNCC (2017) se estrutura essencialmente em cinco campos de experiências, os quais definem os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Estes campos de experiências se constituem como um arranjo curricular capaz de acolher as situações e os experimentos que são realizados de forma concreta na vida cotidiana na fase infantil.

Conforme Barboni (2021) o primeiro campo de ação é o “eu, o outro e o nós”, pois, é através da socialização com os colegas e adultos que os estudantes começam a constituir o seu modo peculiar de agir, sentir e pensar em diferentes situações. No que se refere ao segundo campo de experiência, “corpo, gestos e movimentos”, a criança no início da fase escolar pode por meio dos seus gestos, sentidos e os movimentos intencionais explorar o mundo a partir das diferentes formas de linguagens, por exemplo como a “música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem” (BNCC, 2017, p.39).

O terceiro campo “traços, sons, cores e formas” indica o trabalho com manifestações artísticas, culturais, bem como científicas no cotidiano das instituições escolares (BNCC, 2017). O quarto campo de atuação “escuta, fala, pensamento e imaginação” se pauta na promoção de experiências em que a criança seja capaz de falar e ouvir conseguindo potencializar a sua participação na cultura oral, uma vez

que é por meio da escuta de histórias, ou até mesmo, na participação em conversas e inclusive, nas narrativas que são elaboradas individualmente ou em grupo que ela se constitui ativamente enquanto sujeito singular que pertence a um grupo social (BNCC, 2017).

No quinto e último, “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, conforme a BNCC (2017), é promovido experiências reais nas quais as crianças consigam realizar observações, possam manipular objetos, investigar as coisas que se encontram em seu entorno e por meio destas, possam levantar hipóteses e assim possam consultar fontes de informação para que busquem respostas diante das suas curiosidades e indagações.

No que se refere, especificamente, à música, é possível perceber que ela está prevista de forma mais direta no segundo campo de experiência definido pela BNCC, no entanto, ela pode ser trabalhada em todos os outros, pois ao se explorar o uso de canções em sala de aula, certamente o educador estará contribuindo, por exemplo, para que ocorra a construção identitária da criança ou seja, “eu, o outro e o nós”. Ademais, utilizar a música na educação infantil também é uma forma eficaz de se promover o entendimento dos sons, cores e formas, pois ela valoriza e amplia um determinado repertório musical. Além disso, por meio dela é possível desenvolver as preferências, a exploração de diferentes objetos sonoros ou "instrumentos" musicais, a identificação da qualidade do som, bem como as apresentações e/ou improvisações musicais e festas populares” (BARBONI, 2021, p.2).

No caso do quarto campo, por exemplo, é possível a partir da música desenvolver a linguagem oral e escrita, a ampliação do vocabulário, melhorar estruturas textuais e aprimorar o repertório de palavras e significados, promove-se uma série de sensações, desperta diversos sentimentos, criatividade, curiosidade, imaginação, coordenação motora e desenvolvimento cognitivo, auxilia na formação do sujeito como um todo, provoca possibilidades de criar, aprender e expor seu potencial.

Logo, entende-se que a música pode contribuir para que o professor possa garantir sobretudo, os direitos relativos à aprendizagem, de modo a alimentar os campos de experiências, bem como explorar as competências de forma eficiente (BARBONI, 2021). Posto isto, percebe-se que a BNCC orienta o ensino de música na Educação Infantil, por acreditar que a mesma pode ser usada em todas as suas fases no âmbito escolar com eficiência e de forma dinâmica e inovadora.

3.2. A música aplicada na Educação Infantil

Como uma atividade que faz parte da vida de toda pessoa em todas as culturas, e que está presente em toda a sociedade, a música pode ser naturalmente uma alternativa que desperta o interesse da criança e ser relacionada a quase todos os tipos de conteúdo de forma simples e prazerosa.

Como um importante aliado no exercício educacional, a música serve, portanto, como um instrumento pedagógico bastante importante uma vez que pode ser utilizado com outras diversas ferramentas didáticas como o teatro, por exemplo, que permite a construção do conhecimento e o desenvolvimento do educando de forma mais autônoma.

Nesse sentido, ao se utilizar a música como uma estratégia de ensino na Educação Infantil é possível que diversos temas sejam trabalhados em uma única atividade. Assim, a interdisciplinaridade e a transversalidade podem ser uma contribuição da música como forma de facilitar ao professor a aprendizagem de vários conteúdos ao mesmo tempo. Para Siqueira e Bonfim (2017) a utilização da música para trabalhar diferentes aspectos da vida em sociedade é algo que se construiu no decorrer da história e que possui uma forte relação com a criança pois, tanto esta como aquela interage com o meio como seres que não são estáticos.

Como a música está presente em diversas situações do nosso dia, na sala de aula ela também pode ser apresentada de uma forma que a participação das crianças seja natural e espontânea. Pode-se perceber em várias fases da escolarização, como a alfabetização, que no momento em que a música é inserida no cotidiano escolar os sentidos da criança parece ser aguçados fazendo com que a mesma supere questões de coordenação motora, aspectos cognitivos, relacionados à linguagem, dentre outras várias habilidades, o que deixa claro que a música pode provocar uma melhora significativa no que se refere à participação dos estudantes na realização das atividades no contexto escolar.

Como uma ferramenta lúdica, Siqueira e Bonfim (2017) consideram que a música permite à criança a aprendizagem da leitura, da escrita e a realização de diversas atividades com um nível mais alto de facilidade, pois ajuda na compreensão e na comunicação. A capacidade que a música possui de integrar componentes curriculares com a realidade, permite ao estudante tornar-se sujeito de sua própria aprendizagem, independente da faixa etária que a criança se encontra.

Valorizar o contato da criança com essa ferramenta pedagógica, pode, portanto, significar o desenvolvimento de um trabalho dentro da escola cujo desempenho dos estudantes seja elevado em todos os níveis, seja cognitivo, psicológico ou afetivo, como estabelece as diretrizes educacionais do nosso país. Pelo seu poder de interação, desde cedo as crianças podem adquirir conceitos ligados à sensação que a música desperta, a aprendizagem da linguagem e a memória dentro do currículo escolar.

Para Andrade (2012) ao ensinar usando a música o professor permite que a criança utilize sua criatividade para construir o conhecimento e a criticidade. Assim, a vantagem de se utilizar essa ferramenta é a abertura de novos caminhos no que se refere à comunicação diferente do uso da linguagem verbal, onde o educador apenas fala para repassar o conteúdo aos educandos. A combinação entre arranjos e sons manifestos por meio da arte de criar a música, enquanto ciência que trabalha elementos matemáticos e físicos, transmitidas de geração em geração tem uma importante função na educação por permitir que a personalidade e a individualidade da criança sejam trabalhadas.

A partir do momento que a criança ou o adulto entra em contato com a música é possível perceber que ela fica tranquila, o sentimento de alegria e prazer que inundam o ser permite a criação de um ambiente propício à aprendizagem. Conduzido de forma intencional e com o objetivo adequado esta pode ser uma atividade que associada a outros recursos disponibilizam um leque de possíveis experiências. Quando o professor utiliza a música como metodologia pedagógica precisa adquirir também uma postura diferenciada no que diz respeito à relação professor-aluno, o que permite a descentralização das aulas e a quebra da monotonia, tendo como resultado a facilitação da aprendizagem.

Especialmente na Educação Infantil, a música pode facilitar o processo de aprendizagem por permitir que a criança ouça, reflita e desenvolva, desse modo, a memória e atenção de forma ativa. Além disso, por ser uma linguagem que traz como possibilidade a transformação da realidade e a expressão de si, desde as civilizações antigas, a música é muito importante no âmbito das crianças pequenas por propiciar que a aprendizagem ocorra em meio à brincadeiras, de forma alegre, simples e em equilíbrio com o mundo da criança, diferente da aprendizagem convencional. (ANDRADE, 2012).

Considerações Finais

Percebe-se que as atividades escolares trabalhadas a partir da música possuem uma infinidade de aspectos positivos no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem, além de permitir que as características da infância relacionadas ao brincar, ao imaginário, dentre outras, possam ser levadas em consideração. Mas esta é uma ferramenta que precisa ser manuseada com cuidado, tendo claros os objetivos e as intenções que se espera chegar de modo que esta não seja uma simples ocupação do tempo, mas um exercício pedagógico comprometido com o crescimento e o desenvolvimento pleno das crianças na Educação Infantil e em outras fases de aprendizagem escolar.

Em consonância com os autores destacados nesse estudo, não se pode negar que a música consiste em uma importante estratégia que utilizada de forma intencional e objetiva na Educação Infantil permite ao professor trazer ao meio escolar grandes contribuições no âmbito do desenvolvimento de habilidades e conceitos esperados para essa fase de aprendizagem.

Estar atento para a utilização dessa ferramenta e aos benefícios que a mesma pode trazer para a construção do conhecimento entre as crianças de 0 a 5 anos de idade faz com que esta atividade tenha um alcance enorme na vida do cidadão em formação. As aulas cujos professores utilizam a música podem alcançar resultados muito mais satisfatórios no que diz respeito a aquisição de conteúdos curriculares e habilidades que devem ser desenvolvidas nessa fase da vida da criança, como ler, escrever e saber se cuidar, se relacionar, se comunicar, por exemplo. Diante das contribuições que esse recurso pode oferecer no processo de ensino-aprendizagem, o professor precisa estar sempre disposto a utilizá-lo para este fim.

Ao longo deste estudo pode-se constatar que a música é essencial no processo de ensino aprendizagem das crianças, pois a mesma se designa como uma linguagem que se traduz em formas sonoras as quais são capazes de expressar e, sobretudo, comunicar sensações, sentimentos e até mesmo, pensamentos por meio do relacionamento expressivo que ocorre entre o som e o silêncio. Sendo assim, se faz essencial o seu estímulo principalmente na infância.

Desse modo, considerando que a criança necessita de estímulos para um bom desempenho de sua aquisição da linguagem, seja ela verbal ou não, e de seus conhecimentos e interação com o próximo, a música tem o papel de cativar a atenção,

desenvolver a percepção, envolver o educando, conduzindo-o a uma aprendizagem e desenvolvimento integral deste de forma lúdica.

Assim, diante do objetivo central dessa pesquisa que foi tecer considerações sobre a importância da música no espaço de aprendizagem da criança, pode-se constatar que por meio da música desenvolve-se a linguagem oral e escrita, amplia-se o vocabulário, melhora estruturas textuais e aprimora-se o repertório de palavras e significados, promove-se uma série de sensações, desperta diversos sentimentos, criatividade, curiosidade, imaginação, coordenação motora e desenvolvimento cognitivo, auxilia na formação do sujeito como um todo, provoca possibilidades de criar, aprender e expor seu potencial.

Por fim, pode-se perceber que a música possui uma grande relevância no que diz respeito à formação da criança, pois por meio dela pode-se trabalhar a sensibilidade, a criatividade e a reflexão. Diante da importância dos sentidos para o desenvolvimento dos seres humanos, a mesma pode servir como uma rica oportunidade para a exploração e as descobertas. Ao ouvir os sons é possível identificar sons, espaços, vibrações sonoras, dentre outras características da música que torna encantador o momento da atividade em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Annielly da Silva. **A música como instrumento facilitador da aprendizagem na Educação Infantil**. Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades Osmar de Aquino, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. Guarabira: 2012.
- BARBONI, Débora Munhoz. **Musicalizar bebês e crianças pequenas conforme a BNCC**. São Paulo, 2021.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular, educação é a base, Brasília, 2017.
- KRZESINSKI, M. T. CAMPOS, S. S. A importância da linguagem musical para a aprendizagem da criança. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**. v. 2, n.8, p.115-119, jan./jun.2006.
- LEMANN, Notícia – Fundação. **O que é a BNCC?** São Paulo, 2020.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: **procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7.ed.6.reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.
- SIQUEIRA, Claudio Alves. BONFIM, Evandro Luiz Soares. **A música como estratégia utilizada na Educação Infantil e promotora da interdisciplinaridade: um olhar singular**. E-FACEQ: **Revista dos Discentes da Faculdade Eça de Queirós**, Ano 6, Número 10, agosto de 2017.